

No ano passado, um aumento de 49% no custo da dívida interna

GAZETA DE SÃO PAULO

pública

11 MAR 1980

por Alair Barbosa
do Rio

Rangel explica o importante

O custo da dívida pública interna em títulos para o Tesouro Nacional foi de Cr\$ 113,15 bilhões no ano passado, entre o resgate e os juros das Obrigações Reajustáveis e os descontos concedidos para a colocação de Letras do Tesouro Nacional, de acordo com dados do Banco Central. Isso representa um acréscimo de cerca de 49% em relação ao ano de 1978, quando aqueles custos atingiram Cr\$ 75,76 bilhões.

As LTN, que são papéis de curto prazo (91 e 182 dias, basicamente) e que deveriam render juros mais baixos, continuaram sendo responsáveis pela maior parcela daqueles gastos, respondendo por 61% do total, com dispêndio de Cr\$ 69,1 bilhões ao longo de 1979. Os gastos com ORTN, cujo prazo varia de 2 a 5 anos, atingiram Cr\$ 44,1 bilhões, sendo uma pequena parcela referente a comissões (Cr\$ 214 milhões), Cr\$ 11,1 bilhões sob a forma de juros e os restantes Cr\$ 33 bilhões representando o resgate de títulos, aí incluídos o principal e a correção monetária.

As despesas não chegaram

As Letras de Tesouro Nacional, atualmente remunerando ao redor de apenas 1,5% ao mês, estão encontrando por isso menor receptividade nos leilões semanais do Banco Central. As autoridades, no entanto, não parecem preocupadas com o menor volume de papéis leiloados. "O atual nível de colocação das LTN é perfeitamente adequado à política monetária do País", disse, ontem, em São Paulo, o chefe do Departamento da Dívida Pública do Banco Central, José Pais Rangel, ao abrir o VII Curso do Open-Market, promovido por três entidades do setor. "Afinal, observou Rangel, im-

portante para o Dedip é promover o giro da dívida, e isso está sendo feito sem problemas."

As queixas das instituições contra o fato de as taxas de financiamento das LTN estarem, em alguns dias, superando a remuneração proporcionada pelo papel, também não preocupa as autoridades, explicou Rangel. Segundo ele, isso aconteceu poucas vezes. E, além disso, "as instituições que comparecem ao leilão têm clientes finais e capacidade de financiar as posições". Rangel comentou, inclusive, que as taxas das LTN se têm mantido compatíveis com as das ORTN "agidas".

a representar um ônus efetivo para a União, comprometendo recursos que poderiam ser destinados a outras atividades, pois a emissão de novos títulos alcançou valor superior àquele total. No final de 1978, a dívida da União em ORTN e LTN era de Cr\$ 357,55 bilhões, passando para Cr\$ 517,66 bilhões no final do ano passado, com acréscimo

de Cr\$ 160 bilhões ou de 45%, cobrindo folgadoamente os Cr\$ 113,15 bilhões pagos.

A VERDADE

Para este ano, porém, o orçamento da União já contém uma rubrica especial para o ressarcimento de uma parcela daqueles custos, dentro da política oficial de restabelecer a "verdade fiscal" nas

contas do Tesouro. Desde o final de novembro, o Banco Central vem fazendo resgate líquido de LTN, colocando títulos em volume inferior aos resgates, como forma de viabilizar a grande redução das taxas desses títulos nos últimos meses, para atender aos objetivos da política oficial de redução dos juros. De novembro até agora, o resgate líquido já atingiu cerca de Cr\$ 20 bilhões, que em parte foi compensado por maior colocação de ORTN.

MAXIDESVALORIZAÇÃO

Ao longo de 1980, o Tesouro terá um dispêndio adicional com a sua dívida interna devido à maxidesvalorização do cruzeiro em dezembro passado. Isso porque as ORTN continham uma cláusula permitindo ao tomador resgatar pela variação do dólar (atualmente, essa opção está restrita ao papel de cinco anos). Em termos aproximados, isso implicou um acréscimo de cerca de Cr\$ 30 bilhões aos custos da União em relação às ORTN, embora uma parcela desse valor seja novamente incorporada ao Tesouro devido aos títulos que tem em mãos, basicamente, através de autarquias e empresas de economia mista.